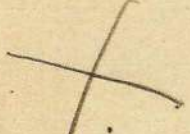


7

Na penha de 8-11-1933

Versos a um gosador


 Eis o que o tumulto eusoffregos ainda encena
 Dos teus restos humanos, solitários,
 Muitos milhões de seres entozoários
 Na substância ossifraga da terra.

Eif-os. Hoste aguenida que se afena
 Com lascívia aos teus órgãos multifários,
 Na asidex de necrophagos desvarios,
 A' tua carne declarando guerra.

Que é dos gosos eróticos, insanos
 Sob o esforço dos nervos sobrehumanos,
 Que finias no corpo nauseabundo?

No deserto de tudo numa alma resta,
 Chorando ao lado da nefanda festa
 A carne pôde que ficou no mundo.

Augusto dos Anjos.